

PALAVRAS-CHAVE: texto argumentativo; tese; conjunção; coesão.

TEXTO GERADOR 1

Posologia e Contraindicações: vide bula

O riso, antes restrito a piadas, comédias e conversas informais, tornou-se “assunto sério”, material de pesquisa. E, depois de muitos estudos acerca desse tema, comprovou-se a estreita ligação entre o senso de humor e a vida harmônica da sociedade: aquele que mantém o sorriso no rosto está mais apto a lidar com seus próprios problemas e a se relacionar com os outros.

Primeiramente, o bom humor afasta o desespero trazido pelos obstáculos cotidianos que a vida impõe. Frente a situações difíceis e penosas, é comum que as pessoas tenham reações incoerentes e descontroladas, como considerar tudo incontornável. Nesses casos, o riso funciona como uma luz que clareia a questão e aponta bons caminhos. Enfim, os dotados de senso de humor se mostram menos rígidos e mais pró-ativos na resolução dos problemas dia adia.

A segunda capacidade importante desse estado de espírito é plenamente notada nas relações interpessoais. O riso, por constituir uma linguagem universal, já representa um forte fator de aproximação; enquanto o bom humor tem papel essencial na manutenção de qualquer amizade ou “coleguismo”. Devido ao poder de flexibilidade que essa característica concede, aqueles que a possuem também costumam tolerar mais as diferenças e lidar melhor com as pessoas.

Há, contudo, limites para o humor; não se deve confundir risos descontraídos com gargalhadas maníacas e constantes. Muitas pessoas veem a vida como uma piada eterna, na tentativa de escapar dos obstáculos encontrados, e têm dificuldades para distinguir os momentos em que é preciso manter uma postura séria e lutar pelo que se deseja.

Tanto nas questões individuais quanto nas interpessoais, o bom humor tornou-se pré-requisito, pois traz consigo uma gama enorme de qualidades indispensáveis para a vida em sociedade. Deve-se apenas atentar ao “vício do riso” para não o transformar em obsessão. Em todos os outros casos, rir é mesmo o melhor remédio e não tem contraindicações.

(Guia do Estudante – Redação Vestibular 2008. São Paulo: Abril, 2008. p.44)

Posologia e contraindicações: vide bula

1-Questão de Leitura

Após ler o texto, identifique as partes essenciais apresentadas pelo texto dissertativo:

- a) O parágrafo em que é feita a introdução do texto;
- b) Os parágrafos que constituem o desenvolvimento do texto;
- c) O parágrafo de conclusão.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar as três partes que estruturam o texto dissertativo argumentativo.

Resposta: O Primeiro parágrafo do texto constitui a introdução, apresentando também a tese do texto, ou seja, o ponto de vista defendido por ele. O segundo, terceiro e quarto parágrafos são o desenvolvimento do texto. E o quinto parágrafo apresenta a conclusão do que estava

sendo desenvolvido ao longo do texto e sugere que devemos rir, pois é o melhor remédio e não tem contraindicações.

2-Questão de Leitura

Releia o parágrafo onde é feita a introdução do texto. Qual é a tese defendida pelo autor?

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos(tese, argumento, contra-argumento, refutação).

Resposta:A correlação entre o senso de humor e a vida harmônica da sociedade. O aluno deverá perceber que , na opinião do autor, aquele que mantém um sorriso no rosto está mais apto a lidar com seus próprios problemas e a se relacionar com os outros.

3-Questão de Leitura

Relendo o 5º parágrafo é possível identificar um contra-argumento ao ponto de vista defendido pelo autor. Cite-o:

HABILIDADE TRABALHADA: Reconhecer as características mais gerais de textos opinativos(tese, argumento, contra-argumento, refutação)

Resposta: No quarto parágrafo, o autor faz uma ressalva afirmando que não se deve confundir riso descontraindo com gargalhadas maníacas e constantes. É preciso saber o momento de ter uma postura séria e lutar pelo que se deseja.

4-Questão de Língua

Há , contudo, limites para o humor; (...) O conectivo sublinhado faz uma ressalva ao que foi discutido nos parágrafos anteriores. Fazendo uma oposição as ideias apresentadas até aquele momento. Reescreva esse trecho substituindo o conectivo por outro de mesmo valor semântico.

HABILIDADE TRABALHADA: Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir a coesão do texto.

Resposta: O aluno deverá usar outro conectivo com o valor de oposição ou adversidade, como por exemplo, porém, mas, todavia, entretanto e etc. Como exemplo, teríamos :

Há , todavia, limites para o humor. A conjunção todavia mantém a mesma relação de sentido que a conjunção contudo.

A cor do Brasil

Durante anos, os brasileiros cresceram ouvindo três afirmações de que Deus nasceu por aqui: o Brasil não tem furacões ou terremotos, o brasileiro é um homem cordial e nesta terra não existe racismo. É verdade que estamos livres de desastres naturais que infernizam outras nações, mas os índices de violência decorrentes da rápida urbanização do País nas três últimas décadas demoliram a teoria do brasileiro cordial. Agora, segundo pesquisa IstoÉ/Brasmarket

publicada nesta edição, chegou a hora de rever o mito da convivência pacífica entre brancos e negros. O brasileiro é racista. Pelo menos para 83% dos entrevistados que disseram existir discriminação racial em relação ao negro.

É uma opinião forjada pelas histórias do cotidiano. No Rio Grande do Sul, um jovem negro de 19 anos, foi atropelado por um BMW. O motorista, branco, não socorreu o rapaz alegando tratar-se de um negro numa bicicleta roubada. O mesmo argumento serviu ao neurologista, também branco, para justificar a demora no atendimento ao rapaz, que fora levado ao Hospital Nossa Senhora das Graças, em Canoas. O jovem morreu dois dias depois noutro hospital, o Mãe de Deus, vítima de traumatismo craniano. Pior: temendo ser confundido com um ladrão de bicicletas, ele andava sempre com a nota fiscal no bolso. Pior ainda: nem o motorista nem o Hospital Nossa Senhora das Graças responderam na Justiça por seus atos.

A discriminação contra o negro, assim como contra nordestinos e mulheres, prospera por causa da impunidade.

Revista IstoÉ, n.º 1405, Prensa Três. São Paulo,
Editora Três, 4 de setembro de 1996.

5- No fragmento, “... O mesmo argumento serviu ao neurologista, também branco para justificar a demora no atendimento ao rapaz.”, qual a ideia expressa pelo conectivo para no fragmento acima?

- a) causa
- b) consequência
- c) finalidade
- d) concessão

HABILIDADE TRABALHADA: Utilizar adequadamente as conjunções coordenativas e subordinativas na construção do texto argumentativo.

Resposta: Espera-se que o aluno chegue a resposta adequada que é a letra c, a relação expressa pelo conectivo para é uma relação de finalidade.

6-No trecho “... Mas os índices de violência decorrente da rápida urbanização do país nas três últimas décadas demoliram a teoria.” O vocábulo mas apresenta uma oposição a um fato citado anteriormente. Identifique-o.

HABILIDADE TRABALHADA: Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir a coesão do texto.

Resposta : “ O parágrafo de oposição organiza-se em torno de um confronto de duas idéias ou de uma comparação entre duas realidades diferentes, no tempo e no espaço...” (Willian Cereja e Tereza C. Magalhães- Português Linguagens.7ed.São Paulo). O conectivo mas faz oposição à afirmativa anterior que destaca o fato de estarmos livres de desastres naturais que infernizam outras nações.

[TRECHO REMOVIDO]